

ALADI/CR/Ata 735
17 de maio de 2000
Hora: 11h às 12h05m

ATA DA 735ª. SESSÃO DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do dia

1. Aprovação da ordem do dia.
 - Incorporação ao Comitê de Representantes do Senhor Martín F. Stabile, Representante do Banco Inter-Americano de Desenvolvimento, Organismo Observador.
 2. Assuntos em pauta.
 3. Consideração das atas correspondentes às 733ª e 734ª sessões.
 4. Convocação de uma reunião de Altos Funcionários Responsáveis pelas Políticas de Integração dos Países da ALADI.
 5. Apresentação do Senhor José Castañeda V., Presidente Executivo do Banco Latino-Americano de Exportações.
 6. Assuntos diversos.
 - Preparação da Décima Primeira Reunião do Conselho de Ministros da ALADI.
-

Preside:

GUSTAVO IRUEGAS EVARISTO

Assistem: Carlos Onis Vigil, Jorge Alberto Ruiz, Gustavo Vivacqua e Julia Adriana Gabriela Pan (Argentina), Mario Lea Plaza Torri e María Elena García de Baccino (Bolívia), Afonso José Sena Cardoso, Eduardo Paes Sabóia, Paulo Roberto Ribeiro Guimarães e João Mendes Pereira (Brasil), Héctor Casanueva Ojeda, Alfonso Silva, Flavio Tarsetti Quezada e Axel Cabrera (Chile), Arturo Sarabia Better e Flabio Emel Pedraza Pérez (Colômbia), Miguel Martínez Ramil e Fidel Ortega (Cuba), José Rafael Serrano Herrera e Carlos Santos Repetto (Equador), Gustavo Iruegas Evaristo e Julio Lampell (México), Efraín Darío Centurión e Luis Alfonso Copari (Paraguai), Carlos Higuera Ramos, Carlos Vallejo Martell e Benjamín Romero Magni (Peru), Jorge Rodolfo Tálce, José Roberto Muineló e Elizabeth Moretti (Uruguai), Nancy Unda de González e Magdalena Simone (Venezuela), María Eugenia Quesada Fonseca (Costa Rica), Martín F. Stabile (OEA) e Roberto Casañas (OEA).

Secretário-Geral: Juan Francisco Rojas Penso.

Secretário-Geral Adjunto: Gustavo Adolfo Moreno.

Secretaria: Jorge Rivero.

PRESIDENTE. Está aberta a sessão.

1. Aprovação da ordem do dia.

PRESIDENTE. Em consideração.

Temos uma sugestão da Secretaria e minha, no sentido de mudar a ordem dos pontos 4 e 5, de modo que o ponto 4 passe ao penúltimo lugar, por motivos de ordem prática.

Tem a palavra o Senhor Representante do Paraguai.

Representação do PARAGUAI (Efraín Darío Centurión). Justamente ia sugerir o mesmo. Ou seja, que o ponto 4 passasse a ser 5 e o 5 passasse a ser 4. Obrigado.

PRESIDENTE. Assim será, Senhor Representante.

Não havendo outras observações fica APROVADA a ordem do dia com essa modificação.

- Incorporação ao Comitê de Representantes do Senhor Martín F. Stabile, Representante do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Organismo Observador.

O Senhor Martín Stabile, Representante do Banco e desde agora Observador nesta reunião, é argentino, Engenheiro Agrônomo da Universidade de Buenos Aires e tem um Mestrado em Economia Agrícola em uma universidade canadense.

Sua trajetória profissional, tanto na sede em Washington como em outros países, Haiti, Brasil, Paraguai, Nicaragua e Uruguai, tem sido notável e destacada.

O Engenheiro Stabile tem colaborado também no Banco Mundial e no Centro Internacional de Agricultura Tropical, com sede na Colômbia.

Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Muito obrigado, Senhor Presidente.

Queremos, dar ao Engenheiro Stabile as mais cordiais boas-vindas em nome da Secretaria-Geral e no meu próprio como novo Representante Permanente do Banco Interamericano de Desenvolvimento aqui em Montevidéu e como Observador na Associação.

Quero destacar que, no caso da Secretaria-Geral, nosso relacionamento com o Banco tem sido excelente, tendo recebido permanente colaboração técnica dessa entidade, o que nos tem permitido realizar um conjunto de tarefas relacionadas especificamente com o desenvolvimento de nosso sistema de informação.

Quero salientar também que, graças ao Engenheiro Stabile, na semana passada tive a oportunidade de visitar o Contador Enrique Iglesias, Presidente do BID, em Washington, com quem tivemos a oportunidade de abordar diversos aspectos relacionados com o processo de integração latino-americana e, em particular, fazer-lhe entrega formal de três projetos de cooperação técnica que esperamos poder começar a executar, o mais breve possível, prévia anuência, logicamente, do Banco.

Damos novamente as mais cordiais boas-vindas ao Senhor Stabile e esperamos que sua permanência em Montevidéu e sua participação de nossas atividades sejam muito profícuas.

Muito êxito, Martín, em sua atuação aqui em Montevidéu! Muito obrigado, Senhor Presidente.

Representação do BID (Matín Stábile) Muito obrigado. Senhor Secretário-Geral, Senhor Embaixador do México, Secretário-Geral Adjunto, Senhores Embaixadores e Representantes junto à ALADI, é para mim uma honra, como Representante do BID, desde março deste ano, assumir como Observador. Estou certo, como dizia o Secretário-Geral, de que os laços e cooperações do Banco continuarão existindo, tanto em nível de operações que possa haver, como houve recentemente para com os países que formam a ALADI, como também no que me diz respeito na Representação local do BID.

O campo das negociações internacionais, especialmente aquelas relacionadas com o campo comercial, tornou-se uma das áreas de política que apresenta maiores desafios para os Governos da América Latina e do Caribe. Esta afirmação fundamenta-se no papel cada vez mais relevante que o comércio assumiu como parte das estratégias de desenvolvimento dos Governos da região. Este fato reforçou sua dinâmica evolutiva em função do novo impulso que receberam na última década os acordos entre países nesta matéria, tanto em nível bilateral como sub-regional, intra-regional, hemisférico e multilateral.

Contudo, o aproveitamento das oportunidades que este campo oferece aos países da região foi afetado por uma série de desafios que exigem rápidas e adequadas respostas em matéria de decisões de política por parte dos Governos da região.

Promover uma melhor inserção das economias através do aumento de seu grau de competitividade na atual economia globalizada, que implica também a busca de novos mercados e a consolidação dos mercados atuais, tropeça com importantes dificuldades em matéria de acesso, aspecto que constitui um dos temas relevantes da agenda de negociações nos diferentes âmbitos antes mencionados.

Outrossim, a diversidade de âmbitos de negociações em seus diferentes níveis submeteu os Governos da região a uma pressão significativa sobre a quantidade de recursos humanos que devem dedicar-se à atividade negociadora nestes âmbitos. Este desafio torna-se mais potente ainda quando se observa a maior diversidade de especialização dos temas sujeitos a negociação nos diferentes níveis. Por isso a capacidade operacional de resposta dos Governos em matéria de negociações está exercendo enormes pressões nos quadros governamentais que tradicionalmente se ocuparam destes temas nos Ministérios das Relações Exteriores e de Comércio na região. Esta pressão torna-se evidente, tanto em matéria de quantidade (como atendimento de diversos níveis simultâneos de negociação), como de qualidade (levando em conta os chamados “novos temas”, tais como propriedade intelectual, investimentos, meio ambiente, comércio eletrônico, etc.).

Com base no exposto, o Banco Interamericano de Desenvolvimento, através de seu Instituto para a Integração da América Latina e do Caribe (INTAL), em coordenação com as respectivas Representações do Banco nos países da região, decidiu encarar um programa de capacitação para negociadores, em conjunto com a Organização Mundial do Comércio, para atender os desafios mencionados em matéria de formação de novos quadros de negociadores e de novas equipes especializadas nos temas mais recentemente incorporados à agenda, especialmente em nível multilateral. Como parte desta iniciativa, será realizado em conjunto com a ALADI, no mês de julho do corrente ano, um seminário de capacitação sobre negócios internacionais de alimentos, a fim de reforçar a capacidade negociadora dos países que integram a Associação Latino-Americana de Integração neste campo de especial sensibilidade para o desenvolvimento sustentável desses países. Esta iniciativa, que marca o início de um trabalho conjunto neste campo, soma-se a outras iniciativas da ALADI, apoiadas pela Corporação Técnica Regional do Banco, bem como estudos e conferências realizadas em conjunto com o INTAL para promover a integração entre blocos, entre os países-membros da Comunidade Andina e do MERCOSUL, especialmente na área da infra-estrutura física.

Com essas breves palavras, que preparei talvez com um pouco de pressa para esta ocasião, quero novamente, Senhor Secretário-Geral, agradecer-lhe por estar hoje com os senhores. Naquilo em que possa colaborar aqui pessoalmente, estarei às ordens. Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Engenheiro Stabile, seja bem-vindo.

Passamos ao ponto seguinte.

2. Assuntos em pauta.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Senhor Presidente, no documento que está na pasta dos Senhores Representantes constam as notas e documentos aos quais corresponde dar entrada nesta sessão.

Em primeiro lugar, cabe destacar, a nota da Representação do Chile, comunicando a incorporação a essa Representação do Senhor Alfonso Silva, Ministro-Conselheiro, assumindo como Representante Alternativo desse país junto à Associação, a quem damos, em nome da Secretaria-Geral e no meu próprio, as maiores e as mais cordiais boas-vindas, desejando-lhe os melhores êxitos no desempenho de suas novas funções.

Destacamos também outra nota da Representação do Chile, que anexou um cheque no valor de US\$ 100.000,00, como parte de sua contribuição para o orçamento da Associação, referente ao ano 2000. Agradecemos ao Senhor Representante e, por seu intermédio, ao Governo chileno a contribuição permanente prestada à Associação e sua colaboração para o desenvolvimento de todas nossas funções.

Devemos destacar também a contribuição do Governo da Bolívia, através de sua Representação Permanente, ao enviar um cheque no valor de US\$ 148.129,00, correspondente ao terceiro pagamento, previsto no plano de pagamento estabelecido com a Associação, e que é de conhecimento de todos os demais países-membros. Agradecemos ao Representante Permanente, Embaixador Mario Lea Plaza e, por seu intermédio, ao Governo boliviano, a contribuição e o cumprimento pontual do compromisso assumido com a Associação. Sabemos do empenho do Embaixador Lea Plaza para que se tornasse efetivo este pagamento, o que muito lhe agradecemos.

Deus permita que as demais Representações, os demais países que ainda se encontram em mora frente à Associação, possam efetivar seu pagamento, o mais breve possível, para que possamos regularizar nossa situação de caixa e projetar efetivamente os futuros trabalhos da Associação.

Agradecemos novamente às Representações do Chile e da Bolívia, em nome da Secretaria-Geral, pelas contribuições.

Do mesmo modo, Senhor Presidente, devemos destacar nos assuntos em pauta a Proposta 224, referente ao projeto de orçamento da Associação para o ano 2001, cuja apresentação foi feita em um almoço privado, realizado aqui na sede há quinze dias, com os Senhores Representantes Permanentes. Esta proposta, entendemos, será considerada em seu devido momento pela Comissão de Orçamento da Associação, de acordo com as práticas estabelecidas dentro do nosso funcionamento.

Senhor Presidente, em termos gerais, esses são os pontos que devemos destacar para a sessão de hoje do Comitê. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Secretário-Geral.

Passamos ao ponto seguinte.

3. Consideração das atas correspondentes às 733ª e 734ª sessões.

PRESIDENTE. Em consideração.

Tem a palavra o Senhor Representante do Peru.

Representação do PERU (Carlos Higuera Ramos). Obrigado, Senhor Presidente. Creio que as atas devem refletir com toda fidelidade o que acontece dentro de uma sessão. Às vezes, há palavrinhas que alguém diz no microfone, que não deveriam estar em ata. Muito obrigado Senhor Presidente.

PRESIDENTE. A Secretaria-Geral toma nota.

Não havendo outras observações a respeito destas atas, com a ressalva mencionada, consideram-se APROVADAS.

De acordo com o que decidimos no início da reunião, neste momento deveríamos tratar o ponto 4, que no documento diz 5, mas acordamos que seria 4, referente à convocação de uma Reunião de Altos Funcionários Responsáveis pelas Políticas de Integração dos Países da ALADI.

4. Convocação de uma Reunião de Altos Funcionários Responsáveis pelas Políticas de Integração dos Países da ALADI.

PRESIDENTE. De acordo com o que se revolveu em nossa reunião de Chefes de Representação, submeto a a consideração o projeto de convocação constante do documento ALADI/CR/PR/182.

Entendo que o que os senhores têm em seu poder é basicamente o mesmo que consideramos na reunião de Chefes de Representação. Se não houver observações o consideremos aprovado.

Tem a palavra o Senhor Representante do Paraguai.

Representação do PARAGUAI (Efraín Darío Centurión). Apenas para fazer uma consulta de caráter formal.

Qual é nosso costume,? Como foi feito anteriormente? No considerando se escreveu sempre décima primeira ou foi com números romanos? Talvez a Secretaria possa nos esclarecer.

PRESIDENTE. Em termos de escritura de números, creio que a regra geral é, quando é facilmente legível, escrevê-los por extenso, que seja feito assim. Há números que são mais complicados escritos assim, que com algarismos; neste caso, com números ordinais. Pareceria que esta é a fórmula usada anteriormente.

Representação do PARAGUAI (Efraín Darío Centurión). Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Está à consideração dos Senhores Representantes o Projeto de Resolução como foi apresentado.

Não havendo objeção, considerá-lo-emos aprovado.

Por conseguinte, o Comitê de Representantes APROVA a Resolução 258, cujo texto faz parte desta ata.

Tem a palavra o Senhor Representante do Peru.

Represetação do PERU (Carlos Higuera Ramos). Obrigado, Senhor Presidente. Desculpe-me por fazer uso da palavra novamente, mas queria perguntar-lhe sobre as instituições acadêmicas e sua intervenção neste aniversário. Em que ponto será tratado? Poderia ser tratado em assuntos diversos, ou neste, antes de finalizá-lo? Não está na agenda, com esse título, mas creio que hoje já poderíamos definir esse assunto. Obrigado.

PRESIDENTE. Não está na agenda da reunião; não o tratamos na reunião de Chefes de Representação, basicamente porque a agenda para o dia era um pouco mais longa. Está, portanto, à consideração dos senhores. Quando tratarmos o ponto “assuntos diversos”, se desejarem, poderemos decidir se o tratamos.

Passamos ao ponto seguinte.

5. Apresentação do Senhor José Castañeda V., Presidente Executivo do Banco Latino-Americano de Exportações.

PRESIDENTE. Damos as boas-vindas ao Senhor José Castañeda, Presidente Executivo e membro da Junta Diretora do Banco Latino-Americano de Exportações, dirigente do BLADEX desde outubro de 1989.

O Senhor José Castañeda, de nacionalidade peruana, tem uma ampla trajetória profissional no setor bancário internacional. Desempenhou-se em posições de alta gerência em instituições como o City Bank, Crocker National Bank, Banco de Crédito do Peru e Banco del Rio de la Plata. Isto o levou a possuir a rica experiência ao morar no Peru, na Venezuela, na Argentina, nos Estados Unidos e no Panamá.

Bem-vindo, Senhor Castañeda! Escutá-lo-emos com atenção.

BANCO LATINO-AMERICANO DE EXPORTAÇÕES (José Castañeda V.). Muito obrigado. Senhor Presidente do Comitê de Representantes, distintos Embaixadores e Representantes no Comitê de Representantes da ALADI, Senhor Secretário-Geral, Senhor Secretário-Geral Adjunto, senhoras e senhores, desejaria começar manifestando-lhes que para o Banco Latino-Americano de Exportações é realmente uma honra poder estar neste foro, e que melhor foro integracionista, para explicar-lhes um pouco o que somos, que fizemos, que queremos fazer, enfim, para que tenham uma idéia do que está fazendo esta organização que definimos a nós mesmos como um banco criado por latino-americanos para servir latino-americanos.

A missão do Banco é contribuir para o desenvolvimento constante de nossa região e o fazemos através da prestação de serviços financeiros em apoio do comércio exterior e das atividades produtivas da região.

Desejamos ser uma espécie de centro compensador e distribuidor de riscos latino-americanos, de forma que possamos potencializar o crédito e os investimentos para nossa região.

Quando falamos do futuro, sempre há que recordar quem somos, a história. Este Banco foi criado pelos bancos centrais de toda a América Latina em sua vigésima

reunião, no ano 75, quando surgiu a idéia de criar um mecanismo que facilitasse as exportações não tradicionais. Esta foi a idéia central nessa época. O Banco foi criado, não como um organismo do tratado. Houve uma discussão a esse respeito, obviamente, dos bancos comerciais e do setor privado em geral. Isto foi feito através de negociações que realmente tardaram pouco tempo. Este é um banco que começou a operar em janeiro de 79. Veremos qual foi sua evolução.

É importante mencionar por que foi escolhido o Panamá como sede do BLADDEX. Indubitavelmente, nesse momento não havia, a liberdade, não apenas de comércio exterior, senão também de movimento de capital em todos nossos países. O Panamá tem adotado, por constituição, o dólar como moeda legal. Por definição, não existe banco central, não há emissão de moeda e circula como moeda o dólar; portanto, há total liberdade de movimento de capitais. Isso era conveniente para uma instituição que ia servir de financiamento para o comércio exterior de toda a região. Assim que este foi o principal motivo.

Indubitavelmente, o Panamá tinha outras vantagens. A localização geográfica, um sistema de comunicações muito avançado para essa época. O Panamá fez também uma oferta nestas negociações, ao ditar uma lei especial, na qual, apesar do BLADDEX não ser um organismo de tratado, foi considerado pelo Panamá como um organismo de tratado, com todos os privilégios que um organismo de tratado teria em qualquer outro país.

Quando vemos quais são estas fortalezas, e digo que vemos nossas fortalezas porque é melhor ver as fortalezas e não as debilidades, há que construir sobre as fortalezas, a primeira é a estrutura acionária. Talvez convenha passar ao seguinte quadro, onde veremos como está composta esta estrutura acionária. Os bancos centrais ou entidades que foram designadas pelos respectivos Governos mantêm, não apenas uma importante proporção, que é 26 por cento; também são a pedra angular da organização e têm um poder de veto que, independentemente da percentagem acionária, sempre se manterá. E, repito, porque são a pedra angular da organização.

A classe que os senhores vêem como “b” que diz “bancos comerciais”; na realidade, eram dois tipos de ações que recentemente foram consolidadas como parte de uma reforma que fizemos, e eram bancos de origem ou, por assim dizer, de capital latino-americano e bancos de capital não latino-americano. Um pouco, o que veio ocorrendo na indústria bancária e financeira no mundo, em geral, e na América Latina é uma consolidação. Houve um processo de estrangeirismo, cada vez maior, inevitável, lamentavelmente, mas inevitável, no qual hoje já não se distingue a origem do capital, e consideramos conveniente unificar os tipos de ações, que é a que tem 28 por cento do capital do Banco e que está representada por aproximadamente duzentos e quarenta, duzentos e cinquenta bancos comerciais de todo tipo. Esqueci mencionar que os bancos centrais ou as entidades acionistas da classe “a” são vinte e três. Nós operamos, e creio que esta é uma particularidade que nos distingue da maioria, diria, de outros tipos de organismos similares, em vinte e três mercados ou países da América Latina e do Caribe.

Este quadro da “evolução” é interessante porque vemos que a Instituição passou por períodos muito difíceis. Mas, desde seu primeiro ano de operações, esta é uma organização que foi rentável, nunca deixou de produzir benefícios. Passou a crise da dívida da “década perdida”, famosa dos oitenta. Obviamente, como os senhores poderão observar, não teve maior crescimento nesse período, mas, não obstante,

pôde sair airosa, diria, de épocas tão difíceis como essa. Essa é a famosa “década dos 80”.

Os senhores podem ver, também, que passamos por uma crise no Panamá, país sede da organização, muito séria, uma crise política; foram os anos lamentáveis da ditadura do General Noriega, do embargo americano; enfim, sofreu-se muito nesses anos. Mesmo assim, o BLADDEX saiu fortalecido, diria eu, dessa crise.

Vem a década dos 90, e falaremos mais adiante também de alguns outros aspectos, mas é interessante o que os senhores podem ver: o crescimento do Banco, que nos últimos dez anos foi de aproximadamente 20 por cento, a uma taxa anual de 20 por cento; tanto seu crescimento de ativos, como de suas utilidades. Passamos, também, por crises nestes anos.

Uma das mais notórias foi a crise denominada “efeito tequila”, depois da desvalorização do peso mexicano, no final do ano 94. O Banco tem uma particularidade: é um banco que estará nas horas boas e nas horas más. Nós não saímos correndo, como provavelmente faz a maioria de nossa concorrência. Não os criticamos, mas nosso mandato é estar nas boas e nas más. Justamente quando vêm períodos de crise é quando tem maior relevância o BLADDEX; e se vê claramente como, graças ao crescimento que houve na América Latina nesta década dos 90, o Banco teve também um crescimento paralelo e melhorou significativamente suas receitas operacionais, como os senhores podem observar.

Vemos neste outro quadro uma relação entre o que são os fluxos de comércio exterior, ou seja, o crescimento dos fluxos de comércio exterior na América Latina, e a carteira de crédito do BLADDEX. Praticamente se pode ver que são duas linhas que se movem juntas; se cresce o comércio exterior, cresce a carteira creditícia do Banco. Os senhores verão, nos últimos dois anos, como um ponto de inflexão, onde não cresceram muito os fluxos de comércio exterior na América Latina, mas o BLADDEX decresceu. E isso tem uma explicação. Aqui está incluído, nas estatísticas, um componente por parte do México, que é o negócio de maquia do México, que nos últimos anos adquiriu uma relevância muito importante em termos de exportações e foi talvez o único país que no ano 99 teve um crescimento econômico notável e, principalmente, um crescimento em seu comércio exterior e em suas exportações. Lamentavelmente, e apesar de que nós desejávamos crescer igual que crescia o comércio exterior do México, ao operar através dos bancos mexicanos e estando estes bancos em um período de corrigir suas carteiras, como todos os senhores sabem, não foi possível porque estes bancos mexicanos não cresceram; ao não crescer, não nos solicitaram crédito e, lamentavelmente, não pudemos nos beneficiar desse notável crescimento que houve em 99 no México.

Esta talvez seja outra maneira de ver a Instituição. Este quadro mostra os créditos; na realidade, os desembolsos acumulados, ano após ano, as cifras; os números estão em milhares, os americanos lhe dizem bilhões, nós falamos de milhares. E o que queremos ver aqui é simplesmente as cifras de que estamos falando. Estamos atualmente a ponto de cumprir uma cifra história para nós: estamos por chegar, e informaremos a todos os países quando fizermos isto, a cifra dos 100 milhares de dólares de créditos acumulados. E como os senhores podem ver, talvez na última década é onde mais se pôde crescer. É interessante porque vejo que está o Representante do BID; às vezes, nós fazemos comparações de nossas cifras de desembolsos com as cifras de um organismo como o BID ou de um organismo como a CAF. É muito injusta esta comparação porque nosso crédito é a muitíssimo mais

curto prazo que, obviamente, os créditos que dão estas organizações. Assim que quando eu lhes dê as cifras e lhes diga que nós desembolsamos mais que o BID e mais que a CAF, por favor, levem em conta que é uma comparação, repito, injusta, devido ao nosso rodízio da carteira. Mas, o BID desembolsou no ano 99 mais ou menos uns 8,5 bilhões e foi um ano recorde. Nós desembolsamos 8,7 e a CAF desembolsou 4,2 bilhões de dólares. Estas cifras não agradarão nem a Enrique Iglesias nem a Enrique García.

Aqui vemos a distribuição de nosso crédito e o comparamos com a contribuição que cada país tem dentro do produto bruto interno latino-americano. Fazemos isto porque é muito comum, quando alguém vê nossa carteira, dizer: “estes senhores concentraram-se nas grandes economias e deixaram os países menos desenvolvidos, não os atendem”. Este quadro demonstra que não é assim. Este quadro demonstra que justamente nos países maiores –e estou referindo-me ao Brasil, México e Argentina- é onde nossa relação é quase perfeita, em termos relativos. Enquanto que há países onde lamentavelmente estamos muito abaixo da participação do produto e têm suas razões. Por exemplo, o caso do Uruguai. No Uruguai desejaríamos ter mais crédito, mas o Uruguai é uma economia que realmente exporta capitais. Eu diria que o mesmo ocorre com o Chile, onde também temos essa diferença. A Venezuela é um caso diferente, porque a economia venezuelana é muito dependente, obviamente, do petróleo; o petróleo não intermedia através dos bancos venezuelanos, senão que vai em forma direta a organismos ou Bancos internacionais. Portanto, nossa tarefa de intermediação na Venezuela é muito pequena.

Estes são casos onde não temos um crédito proporcional ao produto destes países. Não obstante, há outros países onde é totalmente ao contrário. Aqui vemos que temos países como Honduras, Nicarágua, Bolívia, República Dominicana, Equador, onde nosso crédito, proporcionalmente, é muito maior do que seu produto representa para a América Latina. E é também o mesmo caso do Peru.

De forma que, na realidade o resumo deste quadro é nossa carteira, reflete um pouco o que é a América Latina. Nem todos os países, nem todas as economias são iguais.

A base de clientes do Banco é aproximadamente de trezentos clientes que temos atualmente, e este é um quadro onde se mostra a distribuição desta base de clientes.

Falamos das fortalezas; indubitavelmente, uma das fortalezas mais importantes, cremos, é o conhecimento e a experiência que temos no manejo dos riscos latino-americanos. As fortalezas apresentadas no quadro anterior, principalmente a fortaleza financeira; sempre foi nosso norte ter uma posição financeira muito sólida, permitindo-nos contar com qualificações de grau de investimento das principais agências qualificadoras internacionais e, como veremos mais adiante, fomos o primeiro banco –passamos ao seguinte quadro- que teve uma qualificação de grau de investimento na América Latina. Estamos muito orgulhosos disso. Isto foi no ano 92.

Do mesmo modo, fomos o primeiro banco que se registrou com a Comissão Nacional de Valores dos Estados Unidos e aplicou suas ações na bolsa de valores de Nova Iorque, do que igualmente estamos muito orgulhosos porque vemos que atualmente há uma grande quantidade de bancos latino-americanos igualmente bem sucedidos nestas bolsas de valores.

Eu lhes havia mencionado que a última década, dos 90, era uma década de grande crescimento; às cifras estão aí. Os senhores recordarão que em toda a história do Banco desembolsamos a cifra aproximada de cem bilhões, e nestes últimos dez anos desembolsamos 84 bilhões, o que dá uma idéia de que mais adiante teremos cifras muito mais espetaculares para mostrar.

Esse é um quadro que mostra o desempenho financeiro na década. Creio que se explica por si mesmo. Tinha feito um comentário, talvez como dado, que a carteira de crédito, por exemplo, onde os senhores verão que estamos acima dos seis bilhões, teve um crescimento, nestes vinte anos, composto anual de 20 por cento; a utilidade teve um crescimento de 24 por cento; o capital cresceu 25 por cento. Os senhores poderão ver que no ano 90 este era um banco que escassamente tinha noventa e tantos milhões de dólares de capital; atualmente temos um capital de 700 milhões.

O que queríamos mostrar aqui é que basicamente tanto em forma histórica como no último ano ou uma carteira que criamos em 31 de março, que era a proporção dos países e os senhores poderão observar que 95 por cento está com a ALADI. Historicamente, quando vemos o acumulado, a cifra é também de 90 por cento.

Falando um pouco do que estamos fazendo atualmente, um pouco a curto prazo, continuamos ampliando nossa base de clientes. Estamos agora com um programa de co-financiamento e de co-participação com os bancos locais. É um programa muito importante, no qual damos nossa capacidade de financiamento a estes Bancos para que eles atendam seus clientes corporativos em operações que talvez individualmente não pudessem ir. Assim que estamos dando, realmente, um valor adicional a todos os bancos e principalmente aos bancos latino-americanos, diria eu, para que possam ter maior capacidade de atender sua clientela. E isto implica que estamos agora assumindo riscos de empresas, ou seja, não apenas dos bancos que foram tradicionalmente nossa maneira de atuar, senão para poder ampliar nossa capacidade de ação e dar maior valor agregado aos bancos estamos tomando riscos de empresas. Isto significa que viemos desenvolvendo e estamos desenvolvendo nossa capacidade interna de poder avaliar e manejar riscos que são diferentes dos riscos dos bancos. Para isto estamos em um plano de abrir escritórios de representação, tínhamos um escritório de representação em Buenos Aires. Hoje me acompanha nosso representante em Buenos Aires, que ao mesmo tempo atende o Paraguai e o Uruguai. Já temos aberto o escritório no Brasil, São Paulo, e estamos por abrir no México. Isto é para poder ter, pelo menos na primeira etapa nestes três principais mercados, uma presença física e uma capacidade e, eu diria, um talento local que nos permita ampliar um pouco mais esta atividade de facilitar o comércio exterior com bancos e empresas.

Um pouco a longo prazo, há temas interessantes. Há vários anos começamos a prestar um serviço que denominamos a garantia do risco país. Isto não é outra coisa que uma cobertura de risco político, sumamente importante, e os senhores viram que a CAF tomou uma iniciativa excelente; associou-se com uma companhia de seguros muito grande, A&G, e formaram um veículo especializado em dar este tipo de garantia política. É provável, digo provável porque ainda não há uma decisão a respeito de que nos incorporemos à CAF neste projeto, mas nós estamos agora dando essa garantia. E aqui gostaria de chamar a atenção para a importância disto porque os senhores são conscientes e testemunhas de todos estes processos de privatizações que houve nos últimos anos e nossos países expressaram o compromisso ou a promessa de grandes investimentos por parte de consórcios, principalmente multinacionais. Isto significa que estes consórcios demandarão em

quantidades, eu diria, muito significativas uma cobertura de risco político e há poucas entidades que dão este risco político. Uma delas é o Banco Mundial. Eles têm um mecanismo que se chama "miga". O Governo dos Estados Unidos tem um mecanismo privado para eles, ou seja, para o componente americano, diria eu, que se chama OPIC. E depois há basicamente duas grandes companhias de seguro que se dedicam a isto, e se pára de contar. Assim que este é um tema para o futuro, que nos parece muito importante. Por isso dizíamos nesta visão que falávamos que para o futuro temos que potenciar, o crédito e os investimentos. Cremos que isto condiz perfeitamente com uma missão e com a visão da Instituição.

Estamos também desenvolvendo uma capacidade de estruturação e de distribuição de ativos. Basicamente, queremos poder oferecer de forma diferenciada, um serviço que ofereça soluções. Ou seja, não pretendemos competir com os grandes bancos internacionais pois não temos essa capacidade nem essa aspiração, mas cremos que, focalizadamente e diferenciando-nos, podemos prestar um serviço eficiente a nossos países.

Os fatores internacionais são algo que definitivamente se enquadram perfeitamente, eu diria, em nossa atividade, e já lhes comentei todos os empréstimos corporativos através da atuação com os bancos locais.

Comentei-lhes também que recentemente, em 28 de abril, a assembléia de acionistas aprovou por aclamação umas reformas que denominamos, pacto social, que em outros países chamam estatutos. Na realidade, o que fizemos foi flexibilizar, em primeiro lugar, o âmbito de ação do banco, visando o que vem no futuro. Não podíamos continuar de mãos atadas somente ao que era uma pura intermediação financeira de exportações ou importações. Cremos que também a região demanda muitíssimo para o desenvolvimento de suas atividades produtivas e havia que dar-lhe esse tipo de flexibilização. Já lhes comentei a consolidação desses dois tipos de ações, tanto de bancos de capital latino-americano como não latino-americano.

E depois houve uma reforma no tocante ao governo da Instituição, através de uma redução significativa da Junta Diretiva ou Diretoria, com a idéia de que a Instituição possa ser mais ágil e mais efetiva em um mundo que cada dia demanda mais essa agilidade. Nós operávamos mais ou menos com uma Junta de vinte e cinco membros, entre diretores com voz e voto e diretores com voz, mas sem voto. Com o tempo, como as decisões eram aprovadas por consenso, era uma Junta Diretiva de vinte e cinco membros, e realmente era muito difícil avançar em temas importantes. Agora será uma Junta de nove membros e foi criado um Conselho Consultivo de aproximadamente dez membros, que se reunirão pelo menos duas ou três vezes ao ano, e dará o assessoramento que corresponde a essa Junta Diretiva. Portanto é uma mudança importante para o futuro

Queria comentar-lhes, em forma muito rápida, que o BLADDEX tem uma vocação integracionista, uma vocação latino-americana. Quando começaram a surgir as dificuldades no Convênio de Pagamentos Recíprocos, a respeito da garantia de reembolso, consideramos que era oportuno que o BLADDEX pudesse, pelo menos, estudar e fornecer alguma contribuição em termos de proposta. A proposta que fizemos, na realidade, era bastante mais ampla que a solicitada pelos bancos centrais. Como os senhores sabem, os bancos centrais solicitaram, e creio que até hoje estão solicitando, é que não querem ter risco comercial. Eles estão dispostos a continuar na compensação, que não é outra coisa que eliminar o risco de transferência, mas não o risco comercial. E esse é nosso negócio; tomar o risco

comercial dos bancos. Assim que nos pareceu que era lógico e natural que pudéssemos intervir. Mas também, ao mesmo tempo, pareceu-nos, talvez fomos demasiado ambiciosos, que o Convênio necessitava dinamizar-se, e entendíamos que haveria que modernizar seus mecanismos. Entendíamos que podíamos trazer e ser um agente compensador de uma sub-região importante, que é a América Central e o Caribe, e por que não incorporá-lo ao Convênio. Indubitavelmente agora em forma retrospectiva, talvez nossa estratégia não tenha sido a mais adequada. Repito que nossa proposta foi, talvez, muito ambiciosa. Esta proposta foi desestimada pelos bancos centrais. A Comissão Técnica foi a que deu uma opinião e posteriormente o Conselho, se não me equivoco, no sentido de que eles não consideravam que nossa proposta satisfazia o que eles estavam solicitando. Isto, de nenhuma maneira fechou as portas.

No quadro seguinte, o que estamos dizendo é que estamos mais do que dispostos a continuar colaborando neste processo, e tomara que encontremos a alternativa com os bancos centrais para que o Convênio possa novamente dinamizar-se. Considerando como estão hoje em dia as coisas, o Convênio poderá ser muito útil quando surgirem as crises, mas não será utilizado muito como Convênio, devido às restrições que os próprios bancos centrais impuseram.

Na realidade, como demonstração desta vocação, o BLADEX está colaborando em algo que os senhores solicitaram, e é o estudo que está fazendo atualmente o Doutor Pascale, que esperamos que seja um estudo que permita ter uma visão sobre o que se poderá fazer no Convênio para o futuro.

Quero finalizar com um sincero muito obrigado e agradecido pela atenção dispensada. Espero que a informação que lhes foi distribuída lhes permita conhecer algo mais de uma Instituição que talvez não seja muito conhecida, cremos que é uma instituição que cumpriu um papel bastante importante, e temos grandes aspirações para o futuro e novamente quero agradecer expressamente a meu amigo Juan Francisco este convite e a oportunidade de poder apresentar-lhes o que é o BLADEX.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

Tem a palavra o Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Muito obrigado, Senhor Presidente. Realmente, o agradecido, os agradecidos somos nós, da Secretaria; não apenas pela magnífica exposição que nos fez esta manhã o Presidente Castañeda, sobre o desenvolvimento das atividades do Banco Latino-Americano de Exportações, senão pela permanente colaboração que nos está prestando efetivamente no desenvolvimento dos trabalhos orientados para a atualização do Convênio de Pagamentos, e que está sendo realizado na atualidade pelo Contador Pascale, quem foi Presidente do Banco Central do Uruguai em duas oportunidades.

É para a Secretaria motivo de grande satisfação tê-lo na manhã de hoje de visita aqui conosco. E, no plano estritamente do trabalho, também pela oportunidade que temos de revisar as atividades que conjuntamente realizamos as duas Organizações.

E no plano pessoal, logicamente, ter novamente o prazer de poder saudá-lo em nossa sede. Muito obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

Muito obrigado, Senhor Castañeda.

Passamos agora ao ponto seguinte.

6. Assuntos diversos.

PRESIDENTE. Aqui havíamos reiniciado, realmente, por uma intervenção do Representante do Peru, relacionada com a questão de procurar uma contribuição acadêmica para os diferentes meios, que consideramos que é acumular informação para nossa reunião de Ministros, relacionada com a integração.

Tem a palavra o Senhor Representante do Peru.

- Preparação da Décima Primeira Reunião do Conselho de Ministros da ALADI.

Representante do PERU (Carlos Higuera Ramos). Nós, a Comunidade Andina, aprofundamos neste tema que foi maravilhosamente apresentado pela Representação do México há várias semanas. Por isso gostaríamos de dar nossa opinião de fundo quanto à proposta da Representação do México, para solicitar às instituições acadêmicas de cada membro da ALADI que intervenham neste ano de comemoração de nossa Organização.

Desejariamos um acordo muito simples, muito fácil de manejar, de modo a não estar presos por uma coisa que talvez não funcione. Gostaríamos de propor algo muito concreto para que o debate que se produza seja baseado em algo concreto.

Acreditamos que o Comitê de Representantes poderia adotar um acordo por consenso, recomendando aos Governos dos países-membros que convidem os centros acadêmicos, as entidades de classe empresariais, e algumas outras instituições especializadas e que participam diretamente do processo de integração para que exponham suas opiniões; fundamentalmente centrando-as em dois aspectos: em primeiro lugar, sua visão sobre o processo de integração e, em segundo lugar, as ações que consideram necessárias, a nível delas, para fortalecer e revitalizar este processo tão importante.

Creio que é uma sugestão de gente que não participa diretamente da integração, mas que tem conceito, que possa expressar-se e que seja a ALADI a que propicie o foro para que isto seja feito. Porque corremos o risco de que outras instituições o façam e aproveitem esse mecanismo para seus próprios fins e a ALADI não o faça. Creio que seria conveniente proceder assim.

Em primeiro lugar, um acordo nosso, deste Comitê, recomendando o que digo e qualquer outro elemento que os senhores desejarem acrescentar.

Os centros acadêmicos, entidades de classe, empresariais, logicamente, poderiam usar como documento de referência, não obstante outros que forem relevantes como o questionário que sua honorável Representação nos apresentou há umas semanas, o questionário, que é também importante enviar a nossos Governos, pois há três estudos que, a critério de nosso grupo, são relevantes: o Estudo 125, sobre a evolução do processo de integração em 1999, que abrange informação atualizada até março de 2000. O segundo documento poderia ser o Estudo 126, o comércio intra-regional da ALADI nos anos 90. E o terceiro, que está pronto para sair,

o estudo referente à incidência dos acordos sobre comércio exterior dos processos de integração, acordos que culminam seu programa de liberação em dezembro de 98.

Com estes três documentos nos guiaremos um pouco sobre o que os centros acadêmicos querem dizer; não imporemos, mas lhes daremos três pautas para que eles tenham um âmbito intelectual informativo para seus foros, mesas redondas, enfim, o que considerem necessário fazer e, de acordo, também, com suas possibilidades econômicas.

Portanto, as opiniões estudadas por estes centros poderiam ser apresentadas à ALADI ou a nossos Governos e de nossos Governos à ALADI no decorrer do ano 2000, como parte da comemoração do vigésimo aniversário do Tratado de Montevideu 1980 e como contribuição efetiva de uma opinião que merece ser escutada, que nunca escutam –eu pelo menos a escuto muito pouco- e que mereceria ser escutada e colocada por escrito.

Concretamente é isto, Senhor Presidente, o que a Comunidade Andina queria propor.

Não queremos complicações de encarregar alguém ou ir para lá ou para cá. Afinal de contas, de repente, não temos nada. Creio que nós mesmos, como Representantes, Extraordinários, Plenipotenciários, etc. etc., poderíamos dizer a nossos Governos: “isto é o que o Comitê de Representantes acorda e propõe”. E nossos Governos enviariam aos foros internos que considerassem pertinentes. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

Tem a palavra o Senhor Representante do México.

Representação do MÉXICO (Julio Lampell). Obrigado, Senhor Presidente. Consideramos muito interessante a proposta da Representação do Peru e penso que não teríamos nenhum problema em aderir a ela.

Não obstante, pensamos que também poderíamos transitar um caminho paralelo que gostaríamos de expor. De certo modo, já o havíamos comentado antes. Diz respeito à idéia de pedir à Secretaria-Geral, com o auxílio da Representação Permanente do Uruguai, que faça gestões perante a Universidade da República deste país para que a Universidade da República coordene um esforço que, como disse, pode ser paralelo a estas tarefas mencionadas pelo Embaixador do Peru, com o propósito de fazer uma sondagem nas universidades, que a Universidade da República selecione, com seus próprios critérios, baseando-se em um questionário como o proposto por minha Representação.

Desejariamos deixar isto como uma idéia alternativa, adicional à manifestada pelo Representante do Peru. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

Creio que o tema está proposto em duas versões e que realmente diferem em seu conceito. Em um sentido, a versão que propõe o Senhor Representante do Peru implicaria algo mais que uma reflexão acadêmica. É também uma visão de organismos empresariais e talvez de outras entidades, e significaria que cada

Representação teria que pedir esta informação a seus Governos ainda este ano; receber uma resposta e depois teríamos que encontrar um modo de reunir toda esta informação e filtrá-la até converter os doze ou mais documentos recebidos em informação digerida, informação útil para nosso propósito final.

Por outro lado está a proposta da Representação do México, no sentido de procurar, através da Secretaria-Geral e com o apoio prévio, sem o qual não poderia funcionar esta idéia, entrar em contato com a Universidade do Uruguai para que esta Universidade, por seus vínculos com outras, promova uma linha de informação, de perguntas às diferentes entidades acadêmicas para obter uma visão acadêmica e atualizada da situação.

Portanto, creio que teríamos que ir enfrentando isto por parte. A primeira questão teria que ser: fazemos esta gestão? Segundo: deveria ser acadêmica ou também a ampliamos para outras áreas? Terceiro: deveria ser feita diretamente através das Representações, com seus Governos, ou por um encargo da Secretaria-Geral?

Tem a palavra o Senhor Representante da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Carlos Onis Vigil). Obrigado, Senhor Presidente. Pelo que escutamos das Representações do Peru e do México, consideramos que as duas propostas são bastante diferentes.

Nós já estivemos, na semana passada, toda uma manhã debatendo este tema e creio que existem muitas opiniões. Se voltamos a aprofundar o tema, neste momento, creio que surgirão, das duas, outras seis.

Prefiro, primeiro, que as propostas estejam por escrito, Em outro momento as veremos; porém, com uma solução ampla, no sentido de que haja uma recomendação, mais do que um acordo, uma espécie de recomendação do Comitê e que nessa recomendação constem as duas propostas, e de uma maneira muito geral se possa recomendar através dos Governos, aqueles países que considerarem conveniente, que o façam através dos Governos, e outros países que têm a outra posição, que é através da Secretaria, através da Universidade da República, que procedam assim. Ou seja, não tratemos de que haja uma idéia ou apenas uma proposta, senão em uma resolução ampla que fiquem abertas as diferentes alternativas para que cada um tome as medidas ou as ações de acordo com sua posição.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

Tem a palavra o Senhor Representante do Paraguai.

Representação do PARAGUAI (Efraín Darío Centurión). Obrigado, Senhor Presidente.

Esta Missão Diplomática escutou com muita atenção as exposições dos Representantes do Peru e do México. Considero muito difícil que cheguemos a um consenso, pois nos tomará muito tempo, e justamente, como foi dito na reunião de Chefes, o que menos temos é tempo. Portanto, acho que uma resolução ampla solucionaria rapidamente este problema com textos escritos e poderíamos aprová-los na próxima reunião. Obrigado.

Desde o primeiro momento em que a distinta Representação do México apresentou este documento expressamos uma simpatia pelo mesmo, já que consideramos que pode ser um instrumento útil, fundamentalmente por tratar-se de um tema de caráter acadêmico. Continuamos pensando o mesmo, em nível de Missão Diplomática. Mas, entendemos também que antes desejam fazer determinados deveres.

Em primeiro lugar, qual é, em definitivo, o questionário sobre o qual vamos trabalhar?

Logo, a determinação para onde vai dirigido, para a proposta que fez a Missão Diplomática peruana ou para a que propôs o México? Ou ambas são complementares? Devemos determinar?

Em terceiro lugar, a especificação de qual será a entidade que se ocupará de encaminhar a esses centros, universidades ou o que for. Serão nossas Chancelarias ou será, como foi dito aqui, uma universidade, ou seremos nós mesmos? Inclusive se falou de que a própria Secretaria-Geral poderia encarregar-se disso. Há que definir.

Finalmente, se isso é objeto de um acordo ou deve ser objeto de um acordo, decidiremos tão logo estas perguntas estejam respondidas.

Tudo me indica que não é esta reunião do Comitê de Representantes, esta instância, o lugar mais adequado para determinar todos estes fatores. Talvez uma reunião, se a Presidência considera conveniente, de Chefes de Representação, ou se cria um grupo de trabalho, que é o mesmo, onde poderíamos chegar a uma definição prévia de tudo isto, colocar-nos de acordo sobre este tema e depois sim, se for o caso, traze-lo novamente ao Comitê.

Repito o que disse no início: considero interessante a idéia que meu distinto amigo, o Representante do México, propôs em seu momento. São perguntas profundas, até mesmo filosóficas, para determinar um pouco a pauta de como vêm determinadas instituições de nossos respectivos países ou entidades de classe, como disse o distinto Representante do Peru, como vêm a integração, quais são os pontos positivos, quais são as falhas. Creio que a iniciativa do México pode ser realmente útil.

Devemos chegar a um acordo nestas coisas e não creio que este seja o momento nem o lugar apropriado. Muito obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Senhor Representante do Brasil.

Delegação do BRASIL (Afonso José Sena Cardoso). Obrigado, Senhor Presidente. Coincidimos amplamente com alguns pontos de vista expostos pela Argentina e pelo Paraguai.

As propostas que nos apresentam as Representações do Peru e do México são sumamente atraentes e merecem nossa atenção para serem melhor conhecidas e estudadas.

O fato de que tenhamos múltiplas opções e opiniões não apenas desperta mais uma vez o interesse, mas também indica que é necessário um pouco mais de tempo para trabalhar estas idéias.

Nesse sentido seria útil se pudéssemos contar com essas propostas por escrito e dessa forma tivéssemos melhor esclarecidas e aprofundadas algumas das questões que foram apresentadas pela Argentina ou pelo Paraguai, a respeito do que perguntaremos e a quem perguntaremos e de que maneira perguntaremos.

De qualquer forma, isso seria uma idéia nova a ser acrescentada a nosso programa de atividades. Nosso programa de atividades para este ano prevê não apenas a possibilidade da convocação do Conselho de Ministros, senão também a de altos funcionários e, sob o código 1.2.9 e o título “comemoração dos vinte anos da criação da ALADI”, duas atividades paralelas que consideramos que poderiam agora transformar-se em três, caso seja adotado um acordo, que seja alguma recomendação no sentido de prosseguir com as propostas que nos apresentam o México e o Peru.

Ou seja que, além do seminário sobre desafios e perspectivas da integração regional, além da possível reunião do PARLATINO, teríamos também esta consulta a entidades de classe, a representações acadêmicas ou a quem mais decidirmos consultar sobre algumas das questões básicas que temos na nossa frente.

Nesse sentido seria, então, extremamente importante que pudéssemos, seja na reunião dos Chefes de Representação, seja na reunião do programa de atividades, a possibilidade de aprofundar um pouco mais estas questões no entendimento, imagino, que uma possível realização desta consulta é um fato totalmente independente, seja da reunião de altos funcionários, seja da reunião do Conselho de Ministros.

Não obstante a atenção que merece esta proposta, como merecem as propostas aprovadas que já temos em nosso programa de atividades, seminário e reunião do PARLATINO, preferiríamos aqui para que fossem estudadas com maior profundidade enquanto, paralelamente, continuamos concentrando nossa atenção na preparação da reunião de nossos Chanceleres em agosto e da reunião de altos funcionários. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado.

Tem a palavra o Representante do Peru.

Representação do PERU (Carlos Higuera Ramos). Obrigado, Senhor Presidente. Creio que é muito construtivo o que nos acaba de dizer o Senhor Representante do Brasil.

No caso da Comunidade Andina, já o fizemos em profundidade. Ontem passamos toda a manhã, do mesmo modo que esta manhã aqui, estudando os diferentes pontos do temário que nos seria apresentado. Ou seja, fizemos um estudo pormenorizado do que devíamos apresentar e chegamos à conclusão, sem nenhum problema, de que devíamos tratar de que a recomendação fosse a mais simples do mundo, de tal forma que os Governos as manejassem como considerassem mais conveniente. Creio que a Comunidade Andina não tem nenhum inconveniente em fornecer algo por escrito para a próxima sessão para que estudemos e proponhamos. Mas, não devemos complicar-nos, não devemos introduzir mais organismos, não devemos introduzir mais entidades que, logicamente, têm todo o direito de fazê-lo, se essa é sua decisão, mas creio que o Comitê de Representantes tem a faculdade, o mandato de poder sugerir um acordo a seus próprios Governos para que estes

Governos façam algo. De repente a nossos próprios Governos já lhes ocorreu e já é o que estão fazendo por sua própria vontade, como corresponde, mas pelo menos nos coloquemos de lado de nossos Governos, propondo-lhes uma ordem mais ou menos clara, ampla, para que os Governos proponham a suas entidades intelectuais e entidades de classe. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

Não havendo outras intervenções a esse respeito, pareceria que o que corresponde é que em nossa próxima reunião, no âmbito do grupo de trabalho que decidimos criar, sejam apresentadas as propostas por escrito, que pudessem atender este assunto.

Na reunião de que se trata temos como mandato geral toda a reunião de Ministros e a reunião de Ministros está concebida em função da substância, da avaliação, da integração e o vigésimo aniversário da ALADI. Creio que corresponde perfeitamente. Não havendo objeções, assim procederíamos.

Deste modo, na próxima quarta-feira, na reunião do grupo de trabalho, trataremos este assunto.

O Secretário-Geral nos solicita a palavra para outro assunto.

SECRETÁRIO-GERAL. Muito obrigado, Senhor Presidente. Queria simplesmente referir-me, no âmbito da comemoração do vigésimo aniversário da Associação, que como foram informados oportunamente, na tarde de hoje, às 17 horas, em nossa sede, faremos o lançamento do projeto "ALADI te cuenta". Em particular, no dia de hoje faremos o lançamento do livrinho que viemos mencionando, que contém doze contos de autores dos países-membros da Associação, e que envolverá uma atividade com a participação dos escolares de quinto e sexto ano das escolas que possuem o nome também de cada um dos países-membros, além da Escola Artigas.

Nesta tarde, também, com prévia autorização do CODICEN, o órgão nacional competente, faremos o lançamento do concurso sobre uma monografia de integração econômica, para o qual se está instituindo o correspondente juri. Temos a grande satisfação e honra de que o Senhor ex-Secretário-Executivo da Associação Latino-Americana de Livre Comércio e grande amigo, Gustavo Magariños, aceitou nosso convite para presidir esse juri examinador e também agradeceremos, em seu devido momento, às empresas que nos estão ajudando para tornar efetivo o prêmio.

Esta atividade, Senhor Presidente, que é realizada exclusivamente com nossos recursos e que contou logicamente com o apoio de todas as Representações Permanentes, em particular pelo tratamento requerido em matéria de propriedade intelectual para a publicação de todos estes contos, está contando com o apoio irrestrito do Ministro de Educação e Cultura do Uruguai, quem nos acompanhará esta tarde no lançamento do projeto. Também comprometeu sua assistência o Senhor Sub-Secretário e Ministro em exercício, Embaixador Guillermo Valles.

Portanto, Senhor Presidente, muito apreciaríamos que as Representações Permanentes nos acompanhassem neste ato, ao qual verdadeiramente damos uma grande transcendência, particularmente, por que, os sujeitos deste projeto, não são

as crianças da América Latina, são nossas crianças. Muito obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Secretário-Geral por sua gestão e também por seu convite. Estou certo de que muitas Representações estarão presentes. Muito obrigado.

Não havendo outros temas, encerra-se a sessão.
